



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 09/03 – 13/03



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

Ao longo da semana, o cenário macroeconômico global foi amplamente dominado pela escalada das tensões no Oriente Médio e seus impactos sobre o mercado de energia. O petróleo chegou a registrar fortes movimentos de alta, acumulando valorização expressiva e se aproximando do patamar de US\$ 100 por barril após ter tocado níveis próximos de US\$ 120 durante os momentos mais agudos do conflito. O principal fator por trás dessa volatilidade foi o risco de interrupções no fornecimento global, especialmente diante das ameaças ao Estreito de Ormuz, rota estratégica por onde passa cerca de um quinto do comércio mundial de petróleo. Ataques a navios comerciais e instalações energéticas na região aumentaram o prêmio de risco no mercado, elevando também os custos de transporte da commodity. Ao mesmo tempo, declarações do governo americano indicando a possibilidade de um desfecho mais rápido para o conflito e discussões sobre alívio parcial de sanções ao petróleo russo trouxeram momentos de alívio aos preços, reforçando um ambiente marcado por oscilações intensas ao longo da semana.

Diante desse cenário, autoridades internacionais passaram a discutir medidas para mitigar possíveis choques de oferta. A Agência Internacional de Energia solicitou a liberação coordenada de cerca de 400 milhões de barris das reservas estratégicas de seus países membros, enquanto algumas economias, como a Alemanha, já indicaram disposição em contribuir para esse esforço. Ainda assim, especialistas avaliam que a liberação desses estoques pode oferecer apenas um alívio temporário caso o conflito continue afetando o fluxo de petróleo na região. A alta da energia também passou a influenciar as expectativas de inflação e política monetária, especialmente nos Estados Unidos, onde investidores passaram a revisar apostas sobre cortes de juros pelo Federal Reserve. Dados recentes de inflação mostraram uma elevação moderada dos preços ao consumidor, em linha com as projeções do mercado, mas com pressão adicional vinda do componente de energia. Ao mesmo tempo, indicadores de atividade indicaram um ritmo mais moderado de crescimento econômico, com revisão para baixo do PIB do quarto trimestre e sinais de desaceleração gradual. Apesar disso, o mercado de trabalho segue relativamente resiliente, com pedidos de auxílio-desemprego permanecendo em níveis historicamente baixos.

Nos mercados financeiros globais, a combinação entre tensões geopolíticas, oscilações do petróleo e expectativas de política monetária resultou em um ambiente de elevada volatilidade.

Nos Estados Unidos, os principais índices de Wall Street alternaram movimentos de alta e queda ao longo da semana, refletindo o balanço entre preocupações inflacionárias e sinais de que o conflito poderia se resolver mais rapidamente do que o inicialmente previsto. Na Europa, as bolsas foram mais sensíveis ao avanço dos preços da energia, registrando sessões de queda em meio ao temor de impacto inflacionário e de desaceleração econômica. Na Ásia, o comportamento também foi misto, com investidores reagindo tanto às tensões no Oriente Médio quanto às medidas adotadas pela China para ajustar os preços domésticos de combustíveis.

No Brasil, o ambiente doméstico foi influenciado tanto pelo cenário externo quanto por indicadores internos. A inflação oficial mostrou aceleração no mês, com alta acima do esperado, impulsionada principalmente pelos reajustes sazonais no grupo de educação e pelo aumento em passagens aéreas e tarifas de transporte. Apesar disso, a inflação acumulada em doze meses segue em trajetória de desaceleração, mantendo-se dentro de um intervalo relativamente confortável quando comparado aos níveis observados anteriormente. Ao mesmo tempo, o setor de serviços iniciou o ano com desempenho positivo, atingindo novo recorde na série histórica e reforçando a resiliência da atividade econômica doméstica.

A alta do petróleo no mercado internacional também levou o governo brasileiro a adotar medidas para tentar conter os impactos sobre os combustíveis e, consequentemente, sobre a inflação. Entre as ações anunciadas estão a redução de tributos federais incidentes sobre o diesel e a criação de mecanismos de compensação para mitigar o impacto da valorização da commodity. Como contrapartida fiscal, foi proposto um imposto sobre exportações de petróleo, buscando capturar parte do ganho obtido pelos produtores com a alta dos preços internacionais. Essas medidas refletem a preocupação das autoridades em evitar que o encarecimento da energia se espalhe pela economia, especialmente por meio dos custos de transporte e da cadeia logística.

No campo das expectativas macroeconômicas, o relatório Focus indicou estabilidade nas projeções de inflação para os próximos anos e manutenção da perspectiva de queda gradual da taxa de juros no horizonte mais longo, ainda que em ritmo moderado. As estimativas para o crescimento econômico permanecem relativamente contidas, refletindo um cenário de política monetária ainda restritiva e incertezas no ambiente internacional. Em conjunto, os acontecimentos da semana reforçam um quadro em que o principal vetor de risco para a economia global continua sendo o mercado de energia e seus desdobramentos geopolíticos, enquanto no Brasil o foco permanece na dinâmica da inflação, na trajetória da política fiscal e na capacidade de manutenção do crescimento em um ambiente externo mais volátil.

Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por elevada volatilidade e pela influência decisiva do cenário externo, especialmente das tensões no Oriente Médio e de seus reflexos sobre o mercado de energia. O petróleo voltou a operar com forte instabilidade ao longo dos pregões, chegando a testar níveis próximos de US\$ 120 por barril antes de devolver parte do movimento e recuar para a faixa abaixo de US\$ 90. Essa dinâmica acabou se tornando o principal vetor de curto prazo para o açúcar, uma vez que a valorização da energia tende a elevar os preços da gasolina e do diesel, aumentando a competitividade do etanol no mercado doméstico brasileiro. Esse efeito indireto sustenta a expectativa de um mix mais alcooleiro no Centro Sul, reduzindo potencialmente a disponibilidade de açúcar e oferecendo algum suporte às cotações.

O mercado chegou a ensaiar uma recuperação no início da semana, com o contrato contínuo em Nova York atingindo níveis que não eram observados há mais de dois meses. Ainda assim, a dificuldade em sustentar ganhos mais consistentes ficou evidente nos pregões seguintes, quando o açúcar voltou a encontrar resistência mesmo em um ambiente de petróleo mais firme. Essa dissociação pontual reforçou que, apesar do componente geopolítico trazer volatilidade e gerar prêmios de risco temporários, o mercado continua fortemente condicionado pelos fundamentos de oferta e demanda.

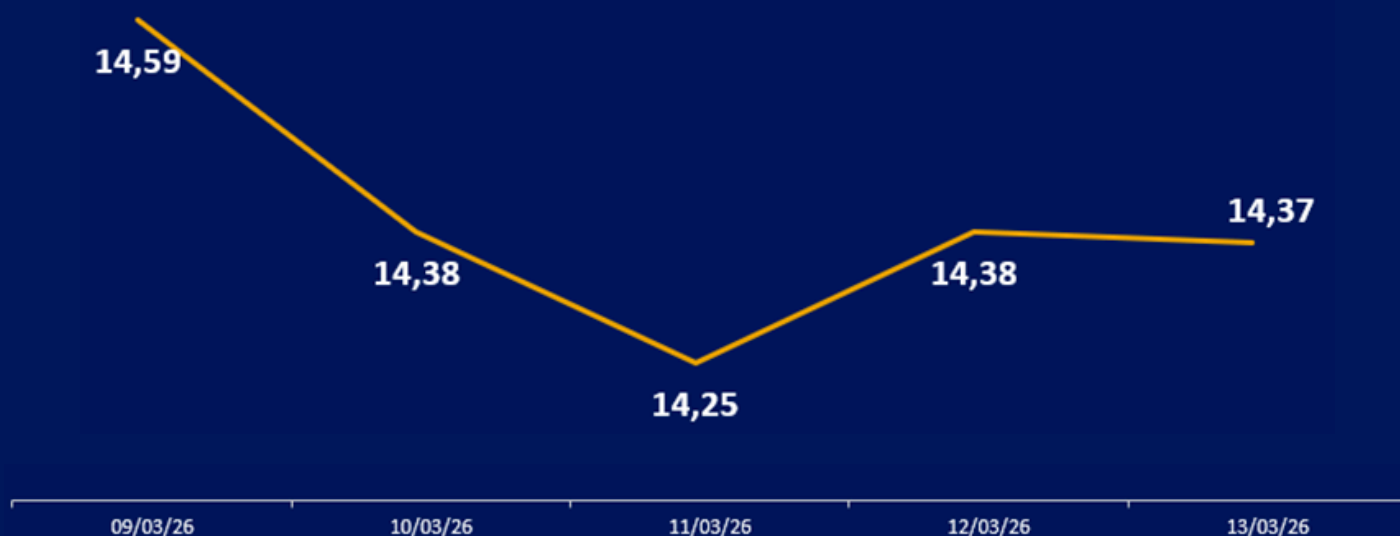
Do ponto de vista estrutural, o balanço global ainda sugere uma situação relativamente confortável. Revisões recentes indicam cortes relevantes na produção indiana e expectativas um pouco mais moderadas para a safra tailandesa, mas esses ajustes foram parcialmente compensados por resultados positivos em outras origens, como Europa e México. Com isso, o saldo global para o ciclo 2025/26 permanece levemente superavitário, próximo de 1 milhão de toneladas, reduzindo a probabilidade de movimentos mais expressivos de alta no curto prazo. No Brasil, mesmo considerando a possibilidade de um mix mais alcooleiro no início da safra 2026/27, a produção de açúcar do Centro Sul ainda

permanece em patamares elevados, mantendo o mercado internacional bem abastecido após os recordes recentes de exportação da região.

A dinâmica do etanol segue como um elemento relevante para o equilíbrio do setor sucroenergético. A valorização recente da energia abriu espaço para melhora nas expectativas do biocombustível, especialmente diante da defasagem existente entre os preços domésticos e os internacionais dos combustíveis fósseis. Um eventual reajuste da Petrobras poderia reforçar esse movimento ao elevar a competitividade do etanol hidratado no mercado interno, favorecendo uma alocação maior da cana para a produção de álcool. Ainda assim, caso o prêmio de risco geopolítico se dissipe rapidamente e o petróleo retorne a níveis mais baixos antes de ajustes nos preços domésticos, o mercado pode voltar a refletir os fundamentos de início de safra, com maior oferta de etanol pressionando preços e limitando mudanças mais agressivas no mix.

Outro fator relevante da semana foi o comportamento dos participantes do mercado. Os fundos especulativos seguem com posição vendida relevante, mas relativamente confortáveis diante de um balanço global ainda frouxo. Ao mesmo tempo, os produtores estão entre os menos vendidos dos últimos anos, enquanto os compradores permanecem bem protegidos via hedge. Essa combinação reduz a urgência de novas recompras e contribui para um ambiente em que os movimentos de alta encontram resistência natural, especialmente enquanto não houver sinais mais claros de aperto físico ou reação mais consistente da demanda.

Por fim, o ritmo de fixação também chama atenção. Os níveis atuais permanecem significativamente abaixo do observado no mesmo período do ciclo anterior, refletindo a postura mais cautelosa dos produtores diante dos preços mais baixos ao longo dos últimos meses. Esse atraso na comercialização cria um potencial elemento de sustentação para o mercado, ao limitar a pressão vendedora imediata, mas ao mesmo tempo reforça a sensibilidade das cotações a choques externos como os observados recentemente no mercado de energia.



Clima & Tempo

- Ao longo da última semana, o Centro-Sul do Brasil registrou chuvas espalhadas em importantes regiões canavieiras, com alguns episódios localizados de precipitações mais intensas após as condições muito úmidas observadas em fevereiro. No momento, o clima segue úmido, com pancadas intermitentes à medida que a região se aproxima do início da nova safra.
- Olhando adiante, espera-se que as chuvas se concentrem mais nas áreas ao norte do Centro-Sul, especialmente em Goiás e Minas Gerais, onde diversas regiões podem registrar precipitações próximas ou acima da média, o que pode causar interrupções temporárias nas atividades de campo e no início da moagem. Para áreas-chave de produção em São Paulo, a probabilidade de chuvas acima da média aumenta nas regiões mais ao norte, enquanto Assis aparece como o sinal mais seco. Em termos acumulados, as chuvas durante a atual entressafra permanecem abaixo dos níveis observados no ano passado, embora a entressafra anterior tenha sido superior à média histórica para o mesmo período. De forma geral, o padrão de chuvas continua favorável e o balanço hídrico segue positivo em todo o Centro-Sul.
- Ambos os modelos de previsão indicam um contraste norte-sul nas chuvas no Centro-Sul do Brasil, com condições mais úmidas no norte e mais secas no sul. O modelo europeu aponta um déficit de precipitação mais forte e consistente nas áreas do sul, como Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, enquanto o modelo americano apresenta um padrão mais fragmentado e levemente mais úmido, com sinais mais amplos de chuvas acima da média nas regiões centrais e ao norte.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.